

ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DE ENDOMETRIOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES E DESAFIOS.

Misley Alencar Silva¹

Maira Pereira Sampaio Macêdo²

Bianca Maria de Jesus Brito³

Thamires Guimarães Marques⁴

Andréa Couto Feitosa⁵

Crisangela Santos de Melo⁶

A endometriose é caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial em sítios fora da cavidade uterina, sendo capaz de induzir uma reação inflamatória, de caráter crônico. Essa patologia acomete milhares de mulheres em idade fértil, cursando com sintomas incapacitantes, como dor crônica pélvica, dispareunia e, em grau mais avançado, infertilidade. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel crucial no reconhecimento precoce de sintomas que possam estar ligados a esse diagnóstico, oferecendo uma assistência integral às necessidades dessas pacientes, focando os cuidados não apenas nos achados laboratoriais e físicos, mas promovendo também uma melhor qualidade de vida psíquica. Dessa forma, pesquisas que buscam fortalecer a importância de uma investigação criteriosa e abordagem terapêutica individualizada são relevantes para a saúde pública. Os objetivos deste trabalho foram identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na detecção precoce de endometriose. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, através da BVS e SCIELO, durante o mês de maio de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos gratuitos, disponíveis em português, com até cinco anos de publicação. Excluiu-se aqueles que não condizem com a temática. Percebeu-se que a endometriose é um problema mal diagnosticado e que acarreta prejuízos permanentes e progressivos na vida das mulheres, já que além dos sintomas físicos e emocionais, interfere fortemente em sua saúde sexual. Os principais fatores que justificam essa demora consistem em inexperiência profissional, normalização dos sintomas pela própria mulher, bem como realização tardia de exames confirmatórios. Com isso, é necessário que o enfermeiro tenha um olhar crítico, a fim de reconhecer o quadro clínico – na maioria das vezes, multifatorial - durante as consultas de rotina, não utilizando apenas habilidades técnicas e conceitos engessados, mas uma escuta ativa e humanizada. A conscientização das opções terapêuticas deve ser promovida durante esse contato, fortalecendo a confiança, cessando dúvidas e permitindo que essas mulheres, na maioria das vezes, fragilizadas, tenham a chance de recuperar a qualidade de vida e de reduzir possíveis sequelas. Considerando que a educação em saúde é uma das atribuições de enfermagem, o enfermeiro que atua na atenção primária à saúde (APS) deve estar constantemente atualizado, oferecendo uma assistência efetiva e determinante.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: misley.ale@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Responsável pela Atenção Primária à Saúde na Superintendência da Região do Cariri/ Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: mairasampaio Macedo@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: biancabrito867@gmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: thamires.unileao@gmail.com

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

⁶ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Orientadora do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com

.